

## EDITORIAL

### EDITORIAL

## Velhices visíveis e o saber local

*Visible old age and local knowledge*

*Vejez visible y conocimiento local*

Denis Cezar Musial  
Bernadete de Oliveira

Iniciamos apresentando o ponto de vista da Professora Editora Flamínia Manzano Moreira Lodovici acerca da escolha da capa que considerou magnífica porque, de fato, magnífica a temática - tão sensível, bonita e convidativa - para que se acesse de imediato o conteúdo deste volume especial da *Kairós-Gerontologia*: “Velhices visíveis e o saber local”. Quanto à questão da cor, o PB é pura arte. As palavras expressam com delicadeza o conhecimento explicitado por ela para transmitir a justificativa da escolha da capa:

“Mas, de qualquer modo, que bom é eu poder justificar minha escolha! seria pela capa em que está uma pessoa idosa (justo a que aparenta mais idade); justifico que esta minha indicação não se dá por um critério “etário” (que seria, claro!, mais da ordem do imaginário, da aparência visual), mas porque essa imagem traz-me – mais - a *beleza da sabedoria de qualquer velho* (de quem vive muitos anos, com ou sem saúde, de quem muito sabe sobre a vida, não mais a enfrentando (caso da imagem do velho atuante), mas de um velho que se deixa serenamente contemplá-la, e não porque o velho deseje isso, mas porque tal já lhe é garantido, por uma incorporação longa de estudos, pelas experiências de vida, de quem já passou por poucas e boas, ficando cada vez mais compreensivo, mais em paz).

Uma imagem que me comove muito, reitero, pela *sabedoria emanada de uma velhice, não importando qual* – seja a *de alguém atuante ainda, ou alguém já fragilizado ou dependente*. Portanto, esta imagem me faz atribuir a ela um escopo mais abrangente e de maior profundidade, mais verdadeira a *qualquer velho*, e que pode também alertar a todos os leitores, jovens ou de meia-idade (especialmente aqueles que beiram os umbrais da velhice mas que não aceitam o próprio envelhecer) de que é possível um envelhecimento em paz, sem briga com o envelhecer, sereno, resistente/resiliente, ainda que não tão atuante como o evidencia a foto seguinte.” (São Paulo, 15 de junho de 2021).

Em 2020, o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDPI), de Irati (PR), realizou, em parceria com o Instituto Sedes Sapientiae e a PUC-SP, o Curso “Complexidade das Fragilidades nas Velhices”, contando com a participação de profissionais que atuam nas Secretarias Municipais, a saber: da Saúde, da Educação e da Assistência Social, bem como cuidadores de idosos, pesquisadores e estudantes do campo gerontológico.

A junção da Gerontologia Social e o atendimento multiprofissional à população idosa possibilitou aos atores da rede pública municipal (profissionais), de uma determinada região, município do interior do Estado do Paraná, consolidar a *práxis* com a pesquisa, a partir da ida ao campo, dando ênfase aos acontecimentos relevantes – da situação-problema presente no *lócus* onde se vive – dando visibilidade: aos diferentes temas que envolvem as velhices, aos distintos cenários, nos quais as velhices se expressam, e às estratégias desenvolvidas.

Assim, encorajados a avançar em seus propósitos institucionais, mobilizados para construir uma agenda propositiva capaz de refazer os laços de sociabilidade e de tolerância profunda, os agentes públicos, agora pesquisadores, articularam reflexões, tendo como fonte as narrativas dos velhos.

Tal esforço resultou na construção desta revista, cujas reflexões ancoradas no “saber local” descrevem intervenções que retratam iniciativas de “pessoas que trabalham para o bem da sociedade”, através da: melhoria da educação, garantia dos direitos humanos, valorização da diversidade, qualificação dos serviços socioassistenciais e reflexões sobre o modo de envelhecer e a leitura das políticas sociais.

A indicação do saber local serviu muito bem como ferramenta para explorar o conflituoso âmbito das políticas públicas, especificamente as voltadas ao segmento idoso nos municípios brasileiros, que precisam se pautar em um saber interdisciplinar, a mistura de campos de conhecimento mais singular no mundo. Geertz revela na obra *O Saber local. Novos ensaios em antropologia interpretativa*:

(...) um sentido aguçado de que aquilo que se vê depende do lugar em que foi visto, e das outras coisas que foram vistas ao mesmo tempo. (...) remexendo na máquina de ideias passadas, as formas do saber são sempre e inevitavelmente locais, inseparáveis de seus instrumentos e de seus invólucros. A natureza figurativa da teoria social, o jogo moral entre mentalidades que se contrastam, as dificuldades práticas de se ver as coisas como os outros as veem, o *status* epistemológico do senso comum, o poder revelador da arte, a construção simbólica da autoridade, a versatilidade espalhafatosa da vida intelectual moderna, e a relação entre aquilo que as pessoas consideram fato e o que definem como justiça são tratados aqui, um após o outro, na tentativa de entender, de alguma forma, como “entendemos entendimentos” diferentes dos nossos (Geertz, 1997: 11).

À tarefa, “*o entendimento do entendimento*”, denomina-se hermenêutica, “*a teoria e a metodologia da interpretação*”; em certo sentido, explicitada, principalmente, ao lhe adicionarmos a palavra “*cultural*” (Geertz, 1997: 11). Por isso, nos textos aqui apresentados navegamos pela antropologia, sociologia, economia, política, filosofia, biologia, psicologia e tantos saberes, buscando conciliar o que, muitas vezes, nos pareceu inconciliável. Não abandonamos os referenciais; ao contrário, os usamos a favor do conhecimento implicado, ou seja, do entendimento que tem um compromisso com o outro e a responsabilidade pelo bem comum.

Assim, pautar as velhices nessa edição especial é trazer olhares polissêmicos que caminham no sentido de abrir o debate e a reflexões sobre as velhices invisíveis, tendo como título a manifestação contrária dessa ordem social: “AS VELHICES VISÍVEIS E O SABER LOCAL”. Já o “saber local” expressa à leitura a complexidade de estudar as velhices e os processos de envelhecimento percebidos ou não em um contexto social de desigualdade, vulnerabilidade e pluralidade; desvelando o respeito entranhado ao direito

do outro, e a busca da união na diversidade, da dignidade da pessoa humana, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e do pluralismo político, já em dissolução em todos os territórios do nosso país.

A manifestação do Estado ultraneoliberal vem provocando em sua dimensão histórica, no contexto brasileiro, várias contra-reformas que mitigam os direitos sociais e trabalhistas da classe trabalhadora. Esse retrocesso caracteriza a perda do direito de envelhecer e de ter proteção social na velhice e, na atualidade, caracteriza um regime que instala uma política genocida.

Diante desse cenário caótico e avassalador de redução de investimentos nos serviços públicos e da perda de direitos sociais, legitimidade pela PEC da Morte e com agravamentos no contexto pandêmico, tem-se imperado em olhar as velhices como um segmento homogêneo, majoritariamente de brancos, católicos; um segmento heterossexual com poder de decisão e de ativos fisicamente falando. Desde 2005, a leitura da Política de Envelhecimento Ativo, da Organização Mundial da Saúde, vem enriquecendo e consagrando a imagem de um “velho-jovem”, e nas palavras da Professora Flaminia Manzano Moreira Lodovici:

Esta outra imagem, de um “velho-jovem”, potente, em pleno exercício de suas atividades, vai bem ao encontro do ideal da longevidade atual, mas, a meu ver, escapa ao que sabemos, na verdade, na percepção junto aos mais velhos, de como são “as coisas de velho”: a meu ver, nem todos os velhos se sentirão representados por esse ativo homem. E por quê? Segundo sinto, esse ideal representa uma parcela do segmento populacional idoso (a daqueles chamados de terceira idade, dos 60-75 anos) e que continuam valorosamente sua luta pela sobrevivência, sua e da família. Mas de pessoas que não se sentem mais livres para reivindicar o direito a uma vida menos desgastante. Após os 75 anos, alguma fragilidade vai se manifestando, como sabemos especialmente na atualidade e em ambiente urbano, e a este velho vai incomodando, em vez de estimulá-lo, uma tal imagem (que, para muitos, poderia ser dita como política/publicitária, até certo ponto mistificadora quanto a tanta potencialidade na velhice) – não deixa de ser uma imagem bonita, tal como a primeira, estimulante, provocativa, mas que interessa a um ideal, o da longevidade, e “pleiteada” já em espaços mercadológicos,

midiáticos, além dos acadêmicos. Imagem que pode ser a capa de um volume com trabalhos que sigam estritamente a linha do Envelhecimento Ativo, da longevidade ora saudada e concebida em seus trunfos, mas na verdade não extensível a todos aqueles com mais idade (São Paulo, 15 de junho de 2021).

Finalizamos assim: ressaltando que esse volume especial da *Kairós-Gerontologia*, “Velhices visíveis e o saber local”, resgata do esquecimento, dá sentido e contornos diferenciados as diversas expressões das Velhices Indígenas, das Velhices Ciganas, das Velhices Rurais, das Velhices na Família e nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, das Velhices que Peleiam, das Velhices das Velhas Bruxas e das Velhices que resistiram à pandemia da Covid-19.

No mais, temos a fazer um agradecimento à Professora Fláminia Manzano Moreira Lodovici, enquanto editora e organizadora da *Kairós-Gerontologia*, que acolheu essa proposta numa revista de excelência e de debate na área da Gerontologia Social, tão potente, e com uma história de luta em sua constituição como e enquanto campo científico.

Recebido em 14/03/2022

Aceito em 30/03/2022

---

**Denis Cezar Musial** – Assistente Social. Especialista em Gerontologia. Doutorando pelo Programa Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário-UNICENTRO e Professor Colaborador do Departamento de Serviço Social da UNICENTRO. Universidade Estadual do Centro Oeste, *Campus Irati*. Irati, Paraná, Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8096-5686>

E-mail: [dinao58@hotmail.com](mailto:dinao58@hotmail.com)

**Bernadete de Oliveira** – Fisioterapeuta. Acupunturista. Fisiologista do Exercício. Especialista em Gerontologia (titulada pela SBGG). Doutora em Ciências Sociais/Antropologia e Mestre em Gerontologia com concentração em Gerontologia Social/PUC-SP. Atua com equipe multiprofissional e na Fisioterapia Itinerante. Colaboradora do *website* Portal do Envelhecimento. Coordenadora do Curso de Gerontologia Social do Instituto Sedes Sapientiae. Docente nos Cursos de Pós-Graduação em Saúde Pública (UNASP); em Psicogerontologia (UNIP); em Fragilidades na Velhice (COGEAE/PUC-SP) e nos Cursos de Educação Permanente da Escola Municipal de Saúde (CGP/SMSdeSP/SUS).

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2605-3533>

E-mail: [bbell\\_o@yahoo.com.br](mailto:bbell_o@yahoo.com.br)